

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00
Estrangeiro, . . . Esc. 20\$00

ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha . . . 2\$25
2.ª . . . 1\$25
3.ª . . . \$75
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empreza «O REFORMADOR»

A DERROCADA

Os factos graves passados nos ultimos dias atestam bem a que ponto culminante chegou a desastrosa politica posta em pratica pelo partido democratico.

Até aqui eram só os jornais monarchicos que atacavam rudemente os partidarios desse agrupamento. Hoje, em face do descalabro moral que se verifica, não são só os diários monarchicos a protestar, são tambem os republicanos e, emfim, todos os que possuem a hombridade de não consentir em silencio a inevitavel derrocada para onde nos arrasta o partido dos escandalos.

Ainda não se apagaram do espirito publico as arbitrariedades cometidas após o 18 de Abril e já hoje surgem novos escandalos como o dos 240 mil francos, tão grande e tão monstruoso, que parece levar de rastos o titular duma pasta, o da caça desafortada aos logares chorudos e outros que os jornais diariamente relatam.

Mas o que se passa na capital, partindo do principio que os exemplos veem de cima, tem a sua repercussão nas terras da provincia. Ainda ha dias verificamos casos como os de Amarante e Povia e já estamos a contos com o escandalo da criação de novas comarcas cujo unico fim é firmar predomínios eleitorais.

E faz-se tudo isto com um descaramento que espanta!

Para os logares chorudos, vagos ha dias, indicam-se, sem a menor sombra de vergonha, um ministro, um irmão e um cunhado!

E' isto a Republica que os verdadeiros republicanos sonharam?

Não! Isto é simplesmente uma situação identica áquela que mereceu de Alexandre Braga, ainda no tempo da monarchia, a celebre frase: «Na Falperra... de manto e corôa!»

Agora não ha manto nem corôa, mas ha a «Legião dos Bitorinos» e a Falperra continua cada vez mais desenfreada.

Cá pelo burgo tambem se reflete a confusão. Imitações grosseiras, é certo, mas que provocam nauzeas...

Mas... isso são contos largos... que devem ser apertados na devida oportunidade...

Para os senhorios

Entramos em plena época calmosa, segundo o testemunho insuspeito dos barômetros, que ha dias acusaram 28 graus á sombra, e, que nestes casos não costumam mentir.

Isto não quer dizer que se trata de novidade em folha, porque os raios solares já devem ter feito sentir com mais eloquencia nas costas nos nossos leitores essa novidade, do que nós nesta desensabida prosa. O caso é outro. O que nós queremos dizer, com toda a simplicidade sincera, é que são horas dos srs. proprietarios, que teem a ventura de possuir predios para alugar, atenderem com equidade e fino aos preços que pedem pelas rendas dos *sobreditos-cujos*.

Informações seguras garantem-nos que nas outras praias se estão fazendo preços de harmonia com as circunstancias actuaes da vida. E isto, que entre os outros se faz, é forçosamente preciso que entre nós igualmente se observe, não só para facilitar a acção dos verdadeiros benemeritos que tomaram a seu cargo a espinhosa missão de propagandear a nossa terra, como tambem para não reincidir nos erros passados que tanto prejudicaram as épocas transatas pelo ambiente de irreductivel hostilidade espalhado pelo paiz fóra, acusando os proprietarios de explorarem os banhistas.

Bem sabemos que estes absurdos eram espalhados pelos que tem interesse de afastar daqui a concorrência, mas ganharam curso e agora é absolutamente pre-

ciso desfazer essa terrivel impressão. E desfeita ela, a Comissão de Propaganda deve-lhe sentir os efeitos benéficos.

Relativamente a hoteis, podemos dizer, sem receio de desmentido, que Espinho é uma das praias do norte melhor servidas.

Não o dizemos nós. Afirmam-no os banhistas que frequentam Espinho e até os simples forasteiros que por aqui passam.

Oxalá que das casas de renda pudessemos dizer o mesmo. E podemos.

E' questão dos srs. proprietarios quererem, lembrando-se do velho adagio espanhol que raras vezes falha: *quien todo lo quiere, todo lo pierde*.

SOCIEDADE

DA TRAGEDIA

Elle via-se sempre á janella, como um cravo risonho abrindo á alvorada... Sorria-lhe meigamente, ingenuamente e ficava a olhá-lo, n'um adeus de saudade... Eram o premio da sua fadiga aquelles seus olhos adoraveis, banhando-o com a sua caricia...

Um dia faltou; outro dia morreu... Soube-o, quando o poente se tingia de laivos agonisantes. Quiz ir vê-la; murmurar-lhe despedidas... E na egreja, entre nuvens subteis de incenso que se adelgacavam e desapareciam no ar morno, rezou-lhe muito, n'uma queixa de passarinho que, implume, perdeu a mãe carinhosa...

La atrás, n'uma tristura infinita; quando o esquife chegou, uma mancha cor de rosa no Sol dardejante—penetrou no silencio umbroso das campas e das florinhas... E os ciprestes—esguias velas de cemiterio—tiveram uma ondulação mais sombria, no tácito acolhimento d'uma primavera desfolhada.

Gemia o sino, n'um bailado funebre. Então, na religiosidade da terra-mater, viu-se um vulto negro, desgrenhado, a alma aos pedaços louco de sofrimento; as lagrimas em cachões quentes, borbulhantes, n'uma convulsão de saudade, ajoelhar e haurir, n'um beijo prolongado, imaterial, o veneno contagioso que ali tinha a sua victima...

Depois, foi um palmo de terra, umas flores murchas e uma Dor humana...

Com sua esposa regressou de Paris o nosso presado amigo snr. Antenor Cruz.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso estimado amigo snr. Raul Carvalho de Souza Ferreira.

Dr. Leite Machado

Com sua esposa, filhinhas e cunhada, regressou de Lisboa á sua casa desta praia, o illustre clinico e nosso muito presado amigo Snr. Dr. Leite Machado.

O que nos disse a Bruxa da Ponte

ARES TURVOS

«Reformador» amigo:

Pchiu!... Silencio!...

—Que é cachopa?

—Cale-se lá, tia Brigida, que vem ahi o administrador...

—O administrador da «quinta»?

—Pchiu!... Cale-se lá, já lh'o disse... Eu é que não quero brinquedos com certos republicanos, muito especialissimamente quando são puros como este.

—Mas explica-te, rapariga. Eu não entendo a razão para tanto silencio?!...

—E' que ele é capaz de ouvir qualquer coisa que a gente não diga e depois, catrapuz.

E é que temos de lá ir, seja como fôr... Quando eles são d'esta força, dos puros, a fina flôr da *democracia*, d'aquelles que a sonharam no tempo da outra patrôa, embora dando vivas ás magestades, é de fugir... é parrelha pela certa.

Nada, minha amiga, antes com os outros... com os da propaganda, os do bacalhau a pataco, porque d'esses já a gente não espera outra coisa e previne-se a tempo.

Veja o pobre do Sebastião, d'aquela idade, ainda metido em comidas indigestas... em risco de lhe subir a figadeira á caixa do fonógrafo e pôr-lhe os bigodes em pé.

Não. A gente quando vê estes republicanos muito mais *papissimos* do que o Snr. Zé Domingues, afasta-se e não se meche, como dizia o outro...

Mas uma coisa que me tem dado murros nos olhos, tia Brigida, é o não saber o motivo porque foi chamado o Snr. Sebastião?!...

Esta é das taes que deixou muitissima gente de boca á banda. Se não fôra a grande pericia, isenção e nobreza do *taes* que o mandou chamar, com aquele ar couselheiro da muita pratica adquirida no tempo em que *um tostão eram cem reis*, eu havia de dizer que o facto não passava de uma reverendissima girandola de asneirame...

—Ora não sabes tu outra coisa... E' que o Sebastião já foi da Guarda Fiscal...

Estás a vêr ó viroscas...

Da vossa

Bruxa da Ponte.

As festas da cidade do Pôrto

Apesar da carestia da vida, o povo só pensa em divertir-se. E tem razão. Tristezas não pagam dividas, e o viver não é só «mourejar» de sol a sol, angariando, com camarinhas de suor presas á frente, o pão quotidiano. E' preciso que os rigidos braços e as calosas mãos dos trabalhadores descansem; que o cerebro dum empregado que passa parte da vida a alinhar algarismos, encontre uma distração.

Assim o Porto assombra parte, se não em geral, de Portugal, realisando as suas festas, as primeiras, talvez, deste lindo paiz do sol...

E o povo da cidade invicta, o povo libertador, incansavel e, ao mesmo tempo, divertido, vendo o esforço que a Cama-

ra Municipal emprega para dar a estas festas um brilho digno de ser louvado e apreciado, colabora, tambem, com aquela alegria franca que sempre o caracterizou...

A. T.

Comércio

Da firma comercial Angelo de Lemos, L.^{da}, da Praça Almeida Garret, 25, Porto, recebemos uma circular comunicando-nos a entrada para a referida sociedade do nosso presadissimo amigo Snr. Arminio Alves Vieira, que, além de sócio, pertence tambem á gerencia.

Semana a Semana

FOGUETES

Estamos chegados ao tempo em que se ouve a cada passo o estalar dos foguetes baratos e o estrondo diabólico das bombinhas de S. João. D'antes toda a gente sentia grande entusiasmo com semelhantes manifestações festivas, e tanto assim que não havia quem se esquivasse a fazê-las. Bem sabemos que então os taes foguetes custavam simplesmente dez reis, e as endiabradas bichas de rabião compravam-se ás duzias quasi pelo mesmo preço. O certo é que até hoje quasi não ha foguetes, e qualquer estrondo por mais ligeiro que se ouça, traz sempre sobresaltos e preocupações. E' a tal historia do gato escaudado...

As velhas festas anunciavam-se por meio de tres foguetes que geralmente eram de tres respostas. Ninguem se atemorizava ou tapava os ouvidos, porque o estrondo que eles produziam suportava-se perfeitamente, parecendo até que ele animava, além de despertar a maior curiosidade e interesse.

Desapareceu, porem, o humilde foguete de dez reis, ficando a substituí-lo para todos os efeitos o atrevido morteiro que se encarrega de espalhar por tal fórma o panico que, quando se ouve fecham-se as janelas, por causa das duvidas. Deixou, pois, de haver nas festividades populares aquele ambiente tranquilo que consentia que percorressemos as ruas muito contentes da nossa vida. E como os hábitos velhos mais ou menos persistem, especialmente tratando-se dos santos queridos do povo, que continuam a desafiar os folguedos mais ingenuos, como os bailaricos e as desgarradas, acontece que é já vulgar ouvir-se a miúdo o estalar de qualquer d'essas modernas «gracinhas» incomodativas.

Bem melhor seria que esse dinheiro que se gasta tão inutilmente com os morteiros e com as bombinhas se applicasse a socorrer as necessidades, agora que com as dificuldades crescentes da vida o seu numero aumentou consideravelmente.

Porque o tempo não vae para mãos rotas nem para estragos de qualquer natureza, tempo deplorável em que só os parvos correm a foguetes.

Que bem «esfogueados» já nós andamos todos...

A. C.

PARA A BELEZA DA PELE
SABONETE TAIPAS

Coisas Nossas

Hotel Bragança — Desde o dia 15 que se encontra aberto este esplendido hotel um dos melhores situados d'esta praia. A gerencia confiada a competencia do snr. Tiago Cambra, é uma das melhores garantias para os frequentadores do elegante hotel.

Leitaria Petit Suisse — Reabriu há dias esta conceituada casa, ponto de reunião da sociedade elegante, que continua fornecendo todos os artigos de confeitaria, serviços para cerimonia etc. A gerencia continua a cargo do seu proprietario o nosso amigo snr. Lucas Simões Fontes.

Farmacia — Segundo o regulamento do descanço semanal a Farmacia Ferreira dos Santos está patente ao publico no dia de hoje.

O tempo — Dizia-se já por ali á boca cheia que não teriamos verão este ano, tal o frio que se fazia sentir.

Ora estes ultimos dias vieram demonstrar muito claramente o contrario, e a verdade é que temos sentido um calor! uf! que calor!

Todos suam as *estopinhas*, como é da praxe afirmar-se.

O mar — Tem estado muito lindo.

Veem-se já os nossos banheiros a preparar as respectivas barracas para a abertura solene da época da praia que, francamente, já apetece bastante um bom *refresco*. Bom é que todo Espinho não se deixe adormecer, mas pelo contrario se agite para bem receber os seus hospedes, tal qual fazem a Figueira e a Povoia.

Poeira — Já se deixa ver que não estamos dispostos a fazer silencio ácerca desta enfadonha visita, e que nos envergonha. Teem olhado muito pouco os nossos vereadores para este magno assunto, para só cuidarem de interesses de puro bisantinismo, regra geral. Que a nossa Camara não nos obrigue ao desgosto de *lhas* dizer, se fôr necessario; desgosto que será tanto maior, quanto maior fôr o numero de visitantes que nos honram, instalando-se cá.

Ou só se trata das regas, quando chovê? Cuidado, e cá para fora quanto antes com os regadores, embora carrapatis-tas.

A luz — Tem sido dum brilho feerico, que até tem chamado a atenção de todos os habitantes das povoações limitrofes. A continuar assim, estaremos todos cegos... não tarda muito. Será por fazermos obstruccionismo?

Ou então, será algum *jazuíta* escondido em qualquer canto a fazer das suas?

Depois venham dizer que somos exquisites por mostrarmos a verdade.

Que nem por sombras pense em calar-nos, quem não merece considerações.

Piano alemão

Do afamado autor «Riese», com 3 pedais, novo, vende-se em conta.

Falar com J. Assis, escola oficial — Espinho.

Café das 4

III

A tentativa de suicidio

Casei. Vivo a discutir o foot-ball e a pedir cigarros emprestados aos meus amigos que frequentam a Assembleia. Minha espoza, a tenra e sanguinea carne humana, lava-me os pés enquanto leio Jo jornal, escova-me o fato enquanto almoço e friza-me o bigode enquanto coço um olho. Chama-se Guida e gosta muito de ouvir a musica das touradas.

Dá o «cavaquinho» por andar a romper o cordel dos sapatos na Avenida e é amiga intima d'uma mulher que vende bilhetes postaes ilustrados, no mercado. Nos primeiros mezes de casados, meus paes consentiram que viessemos em comum e de comum accordo. Vivia-se bem e tornava-se realejo todas as noites. Mas um dia minha espoza aparece em casa com o cabelo «á galinha de pescoço esfolado» e como minha mãe não gostasse d'aquella gesto barbeiral, insultou-a e deu-lhe quatro socos no cachaco rapado. Então meu pae pegando em minha mãe e n'algumas malas, abalou para longe, sem sequer nos dizer «até logo», deixando-nos a casa com a condição de ser lavada no dia em que apparecesse um quinteto no «Peninsular».

Começou então a miseria a «entrar-me em casa». Minha mulher chorava em todas as tardes de touros e eu escrevi a um parente que tinha em Extremoz, contando-lhe a extrema situação ultra-miseravel em que se encontrava o nosso lar.

Chegou o parente e pagou as dividas atrasadas. Vivemos alegremente durante uns mezes.

Um dia fiquei orfão do meu tio que foi para o Brazil. Mais do que nunca a roda dentada que regulava os ponteiros da minha vida começou a andar para traz. Desesperado dei com a cabeça na escala d'um contra-basso invertido, o que me valeu ir para o Hospital em viagem de recreio. Sem emprego nem nada que pôr no prego, caí na cama e na melancolia. Comecei a emagrecer lentamente. Os fatos consumidos pelo uso eram factos consumidos da minha triste situação.

Que fazer? Versos? Colheres de pau? Divorciar-me e casar com uma viuva rica?

E estas perguntas faziam comicio no meu escritorio craneano. A conselho do meu travesseiro de folhelho deliberei suicidar-me. Tratei de pôr em ordem os meus papeis (cedulas de penhor) e sem me despedir da cara — metade, fechei-me no quarto com um revolver emprestado. Chorei lagrimas de sangue ao deparar com umas calças sem fundilhos, companheiras inseparáveis do meu infortunio. Repentinamente pego no revolver, fito-o, olho pelo cano a bala de chumbo lá no fundo. Estremeço. Antes de levar a

arma homicida á altura do craneo e dos meus desejos, consultei o cano que esperava a minha resolução de braço-dado com a «Mira».

—Que pensas da Morte, ó cano? — Interroguéi.

—Que é uma maçada de morte, meu caro, respondeu a tocar distraidamente no tambor de cinco valas. E continuando; — E' um desgosto para a familia, para os teus credores...

—Não debes procurar a morte. Irás para o outro-mundo quando ela te vier buscar n'um Fiat. Terás, sobretudo, uma excelente ceia em Via-Lactea. Não sejas tolo. Ainda podes ser preso como emigrante clandestino...

—E por não poder emigrar hei-de emagrecer?

E' este o meu destino? Passar fome!

—Não me convides, tornou ele, amaciando o pêlo do cão — a introduzir-te uma das minhas balas na cabeça. Fui feito para assustar e para os armeiros se «armarem», pedindo por um dos meus irmãos o couro e as meias solas d'um bolchevista.

Mas caro cano, anima-me!...

O revolver voltou-me a coronha e disse-me com um sorriso a bailar-lhe no gatilho.

—Estou pronto a mandar-te a bala embora me abale...

A morte então appareceu-me risonha. Vestida de preto meia-estação, convidava-me a jantar n'um gabinete reservado com Champanhe e toucinho do Ceu.

—Vens? — diz-me ela pedindo as unhas.

—Vou... deixa passar a comoção...

Mas como a comoção jamais passava, a morte retirou-se, dizendo-me:

—Espero-te no corredor...

Chamei-a. Só o eco, que parecia estar de proposito debaixo da cama, me respondia.

Então coloco a falange no gatilho, junto o cano perto do ouvido e ia para disparar, mas vendo que era impossivel fazer a pontaria, desisti do meu intento... não fosse errar o alvo...

Agora, caros leitores e amáveis leitoras, já que conheceis por alto o que fui, vou dizer-vos, tambem por alto, o que sou.

Restrinjo-me de fazer um longo artigo a meu respeito, pois temo que alguma leitora se apaixone por mim, e isto de casar é proprio das pessoas que não querem ficar solteiras. No entanto, para satisfazer a curiosidade aguçada que as mulheres usam e de que abusam, vou dizer-lhes simplesmente, que sou tão querido no meu bairro, tão requestado pelas raparigas que tem a honra de me conhecerem, que todos os anos, pelo 1.º de Abril, recibo declarações amorosas anónimas. E não é só isto o que me invade. Orgulho-me de fazer palpitar os corações das meninas que tocam piano e jogam na loteria. Os papás destas tratam-me por «ll.º Sr.»

e dão-me vinho educado ou fino, como quizerem. Mimosam-me com pancadinhas nas costas quando me dizem:

—Seu Seravat! V. Ex.ª está-se a sair!... Calculo que as sapatinhas com que me afaçam as costelas, seja uma maneira de apalpar terreno, para dizerem ás esposas caso eu me case com uma das filhas.

—Tem as costas largas!...

Uma prova de que sou tratado com todo o mimo e carinho. O meu barbeiro quando termina de me desfazer a barba, acaricia-me o cabelo com brilhanina e faz-me «festas» na cara com uma massagem...

Agora o que serei, dou um doce a V. Ex.ª se mo disser na volta do correio...

Seravat, Filho.

Inquerito

Está-se a proceder a um, segundo nos informam, na administração do concelho, sobre a local aqui publicada «Mais uma infamia», para averiguar... não se sabe o que.

Mas o que nós já sabemos os muito bem é que algumas das pessoas ali chamadas a depôr perante o Snr. Delegado do Governo, cujo puritanismo toda a gente conhece, ao sair a porta da repartição vinham repetindo baixinho: — «Bem te conheço!»

Parece que o Snr. Fernandes Mourão tem a pretensão de querer apreclar os seus proprios actos, e não será mau lembrar-lhe que eles estão sujeitos a apreciação e julgamento dos outros.

Fica S. Ex.ª a saber que sempre que a sua imparcialidade fingida seja posta ao serviço de qualquer despota, no intuito de conseguir fins diversos daqueles que pretende aparentar, será por nós apreciada.

E hoje ficamos por aqui...

Pela Imprensa

«Jornal de Cabeceiras,

Este nosso presado colega que com tanto vigor se publica em Cabeceiras de Basto, acaba de festejar mais um anniversario.

Para quem lida nas fainas jornalísticas, e sabe portanto avaliar o sacrificio que representa a publicação dum jornal, embora semanal, não pode passar indifferente diante dum esforço de trezentos e sessenta e cinco dias de canseira.

Saudamos vivamente este nosso intemerato colega, desejando-lhe longos anos de prosperidades.

Donativo

Os pobres contemplados pelo donativo do Snr. Manoel Beleza foram José da Rocha Valada, Thereza de Jesus, Josefa Pereira e Ana da Silva, recebendo cada um 2\$50.

Os contemplados pedem para transmitirmos ao Snr. Beleza, o seu profundo reconhecimento.

Mobílias a prestações

Fabrica de Moveis Artisticos

Alberto de Souza Reis & C.ª Lda

AVENIDA 8—ESPINHO

STICK TAIPAS
Para a Barba

A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA — GRAVATARIA — PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Sapatos de Lona InglesaHOMEM — PAR
SENHORA — PAR.40\$00
38\$00**COM SOLA D'ANTA****CASA FORTE**

Rua Sá da Bandeira, 279 a 281 — PORTO

Automoveis Rickenbaeker

A ULTIMA PALAVRA

CHEGARAM 2 CARROS

Modelos 6 e 8

Cilindros em linha

TEIXEIRA & IRMÃO

R. Sá da Bandeira, 153-157-Porto

Necrologia**Antonio Fernandes de Souza**

Nesta praia onde era estimado negociante, faleceu na passada quarta-feira cse nosso presado amigo, tendo a sua morte causado consternação. O funeral realizou-se no dia imediato ao do seu falecimento, tendo comparecido bastantes amigos e pessoas que apreciavam as suas qualidades de carater e de trabalho.

Da igreja para o cemiterio foram organizados diferentes turnos, sendo o funeral dirigido pelos Snrs. Joaquim Moreira da Costa e Antonio Lacerda, amigo intimo do finado.

A seus filhos e a toda a familia enluctada endereçamos sentidas condolencias.

PRODUTOS "LION NOIR"

MIROR
— CURE PARA PESTES —

ARGENTIL
— CURE PARA LUPAS, PRITAS E COSTAS —

STELLA
— FÓRMULA PARA PESTES —

RADIA
— FÓRMULA PARA PESTES —

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL E COLONIAS
RODRIGUES, FERREIRA & C. L.

"EXCELSIOR CLUB,"

«Comissão Administrativa»

Devido ao pedido de demissão da Direcção apresentado em sessão de 9 do corrente do «Conselho Directivo», foi eleita esta Comissão para reger os destinos da colectividade, durante a restante vigencia, composta pelos Snrs.:

Joaquim Fernandes Tato, — presidente
Americo Alves, — 1.º secretario
Fernando Iglesias, — 2.º »
Augusto Monteiro, — 1.º substituto
Joaquim P. de Souza, — 2.º »
Acacio de Proença, — tesoureiro
Joaquim Mateiro, — vogal.

Director de mez: *Fernando Iglesias.*

cando do palco do Aliança com a maior sencermonia, como se estivessem em suas proprias casas, junto do tal *caurdeirão*... citado varias vezes pelos *chulos* arcozelenses.

Lá dizia o prospeto: *Ver para crér.* E assim era. Ninguem acreditava na descripção, se não tivesse a infelicidade de ter assistido á *borracheira*.

Muito pode a ignorancia humana!
E' que os figurantes, segundo nos informam, ao retirar-se para a terra, com o calçado nas mãos para galgar rapidamente a distancia, iam muito senhores de si, como se tivessem cometido a maior das proezas.

A *ruquesta*, executando, sempre o *unico* numero do seu *vastissimo* repertorio, não foi corrida a *encharcados*, como para ahi se dizia... nem aos figurantes da tal *carraspana* que, á força, tivemos de *gramar* lhes succedeu precalço de maior, porque esta rapaziada de Espinho só é *ruim* com a gente de casa...

Para os estranhos até chegam a ser demasiadamente generosos.

Tanto assim que, depois de *gramarem* todo aquele *nabice*, ainda lhe meteram 600\$00 nos bolsos.

Não firas desnecessariamente os sentimentos de ninguém. Ha castigos severos no caminho da vida humana.

Obra Arte-Nova

Está a reparar-se o pavimento da rua 18, antiga rua Sá Couto.

Mas o que ali está a fazer-se a pretexto dessa reparação, dá a ideia de que a direcção dos negocios municipaes está em tregue a uma sucla de demetados.

Não vendo em tal obra respeito pela estetica, todo o principio de justiça é esmagado em beneficio dos proprietarios do lado nascente e em prejuizo dos proprietarios do lado poente.

Em qualquer outra terra do mundo, ante tal procedimento, toda a pedra que se encontra no pavimento seria pouca para correr uma vereação que tal fizesse.

Meio caixeiro

Oferece-se para mercearia. Falar com Arminio Vieira.

LIMA DENTISTA
Diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto.
Com longa pratica no R. Sá da Bandeira
Rua 4, N.º 602 - ESPINHO

EXPERIMENTEM O

Chá Gorreana

PRODUTO NACIONAL—A' venda na União Comercial

J. LUIZ TEIXEIRA**Agradecimento**

A familia de Adelino de Sá Ferreira Alves e Silva, procurou agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, assim como a todos aqueles que compareceram á missa que por sua alma foi resada no 7.º dia do seu falecimento. A essas provas de estima e consideração, reconhecida agradece. Mas como pode ter havido qualquer falta involuntaria, a todos protesta o seu indelevel reconhecimento.

Paços de Brandão, 21 de Junho de 1925.

Aguade Mesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve
Rigorosamente analizada

Deposito: RUA 21, N.º 17

CASA

Vende-se propria para habitação ou armazem (próxima á tourada).

Para tratar Rua 16—1019.

TERRENO

Vende-se na Rua 29 (esquina da Rua 28).

Para tratar Rua dezesseis 1021.

CASA

Vende-se, barata, a da rua 29 n.º 258, esquina da rua 12, agua encanada, luz electrica e grande quinta.

Falar com Alfredo Cruz, na casa Dias & Irmão, Espinho.

CASAS

Vendem-se em publico no proximo dia 21, pelas 15 horas, pelo maior preço as casas nas ruas 4, 6, 8 e 10, que pertencem aos herdeiros do falecido banheiro Lapa, reservando estes o direito de opção.

Teatro Aliança

Rufdôso Espectaculo

No penultimo sabado, dia de S. Antonio e o 13.º do mez, cahiu-nos o Diabo em Espinho, ou melhor do que isso, poisaram cá na parvónia todos os Diabos de Arcozelo e dos respectivas familiares — biva-



O melhor papel de fumar

Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO



Armazem de Cereaes

FARINHAS, LEGUMES, MASSAS E BOLACHAS

Baptista & Oliveiras

442, PASSEIO ALEGRE, 444

Tele (fone, 21 gramas: FARINHAS

ESPINHO

LA RESTAURADOR

Escritorio: Rua 5, N.º 455—Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, accessorios, vulcanisação dos rôlos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

CASA AURORA

DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATISSIMOS.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Casa das Utilidades

DE

Hildebrando F. Lopes

Rua 19—391 a 397—ESPINHO

Ferragens para construções e ferramentas para artistas. Completo sortido de trens de cozinha em ferro esmaltado e aluminio, estanho, chumbo em pasta, folha de flandres, etc. Pregos de arame e de ferro, parafusos, tintas, oleos, secantes, vernizes, etc.

Confrontem os preços d'esta casa.

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º
PORTO

Ouivesaria e Relojoaria

DE

Manoel Correia de Oliveira
Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)
ESPINHO

Nesta casa encontram-se e venda artigos de ourivesaria a relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina,

Antiga Casa Funerária Lamas

DE

Rita Domingues da Silva & Filhos

Rua 14—N.º 745—ESPINHO

Esta casa sendo a mais antiga no genero encontra-se habilitada a fornecer todos os artigos da sua especialidade por preços modicos.

Encarrega-se tambem de transladações e outros serviços funerarios.

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á commissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8—808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.
Admite alunos internos, sémi-internos e externos.
Propriedade do Colegio Internato dos Carvaihos.
Pedir prospectos á Direcção.

Ouivesaria e Relojoaria

Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rêdes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

End. Telegrafico: Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICO,

ARTIGOS SANITARIOS, DE DECORAÇÃO E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CIMENTO ALEMÃO MARCA «GERMANIA»

O MELHOR PARA OBRAS DE RESPONSABILIDADE

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos.
Rua 16 N.º 521 a 523—ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos **ESBOÇO**.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

Roberto Fernandes

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9—PORTO

Fabrica de Manteiga A "Coroa,"

Rua 15—N.º 316 e 322—ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza
Apresentação hygienica em papel especial
Fabricação diaria—Pureza garantida
Leite puro da quinta do Mosteiro de Orijó,
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.
Rua 23, loja 50 A

José Dias Milheiro Fernandes

Luiz de Ornelas Nobrega Quintal

Advogados

Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º—Lisbôa

Processos em todos os tribunales.
Consultas orais e por escrito.—Procuradoria